

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-10-05

Registo

PT/BPARLSR/FAM/CCPV/H-F09 - Francisco de Ornelas da Câmara Paim

Nível de descrição	SSC
Código de referência	PT/BPARLSR/FAM/CCPV/H-F09
Tipo de título	Atribuído
Título	Francisco de Ornelas da Câmara Paim
Datas de produção	1615-10-28 - 1828-05-02
Dimensão e suporte	1 livro, 80 documentos
Entidade detentora	Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Nasceu na Vila da Praia, na Ilha Terceira, a 12 de outubro de 1606. Filho de Francisco da Câmara Paim, capitão-mor da Praia, e de Isabel de Sousa de Ornelas. Nascido no seio da aristocracia insular, cedo perseguiu uma carreira militar, e aos 20 anos já era capitão de uma companhia de ordenanças. Dois anos depois, embarcaria na esquadra real para o Brasil, a fim de combater os holandeses, e viria a ser nomeado capitão de um terço de infantaria das armadas. Em 1636 foi nomeado capitão-mor da Vila da Praia, substituindo nesse cargo o seu pai, e foi agraciado com o hábito da Ordem de Cristo, indo professar a Tomar. Estava em Lisboa em 1640, onde o próprio D. João IV o encarregou de aclamar o novo rei nos Açores.</p> <p>Esta revelou-se uma missão difícil, marcada por obstáculos e hesitações. A nobreza angrense vacilou em colaborar nos seus planos, temendo represálias violentas da parte das forças castelhanas, pelo que Francisco de Ornelas acabou por decidir fazer a aclamação na Vila da Praia, a 24 de março de 1641, no adro da Matriz de Santa Cruz. A notícia desta aclamação inflamou os ânimos da população da Ilha Terceira, e desencadeou os acontecimentos que levaram ao Cerco do Castelo de São Filipe, e à subsequente expulsão dos castelhanos da ilha. Este cerco foi comandado por Francisco de Ornelas e o seu cunhado, João de Bettencourt de Vasconcelos, capitão-mor da cidade de Angra. Após o sucesso desta empreitada, Francisco de Ornelas foi a Lisboa dar as novas ao rei, após o que recebeu honrarias, nomeadamente, a mercê da comenda de S. Salvador de Penamacor e 10.000 cruzados de renda. Ainda, seria, depois disso, acusado num processo de traição, de que seria absolvido, o que foi atribuído a uma lendária intervenção do Espírito Santo.</p> <p>Em 1660, seria nomeado Governador do Castelo de São João Batista (anteriormente denominado Castelo de São Filipe) em recompensa pelos seus serviços.</p> <p>Casou com Filipa de Bettencourt de Vasconcelos, filha de Vital de Bettencourt de Vasconcelos e de Águeda de Freitas de Quadros, de quem teve quatro filhos, incluindo o sucessor nos bens da sua casa, Brás de Ornelas da Câmara.</p> <p>Faleceu na Vila da Praia, a 28 de abril de 1664.</p>